www.netjen.com.br
ISSN 2595-8410
Sábado a segunda-feira, 07 a 09 de setembro de 2024
Ano XXI - Nº 5.174

Empresas & Negócios

airdone_CANVA

Agosto: temperatura acima do nível pré-industrial

A temperatura do planeta ultrapassou no mês de agosto 1,51 graus Celsius acima do nível pré-industrial, pelo 13º mês nos últimos 14 meses. Foi o mês mais quente da Terra da série histórica do Serviço Copernicus para as Alterações Climáticas da UE, com uma temperatura média do ar na superfície 0,71 °C acima da média do período 1991 a 2020 (ABr).

ALTERNATIVA DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

AS PRINCIPAIS VANTAGENS DA MEDIAÇÃO EMPRESARIAL

Leia na página 8

Aumento de produtos chineses impacta preços e produção industrial no Brasil

A relação comercial entre Brasil e China, que celebra 50 anos, segue em expansão com um aumento expressivo nas importações de produtos chineses.

cacaroot_CANVA

Esse "tsunami" de importações vem acompanhado de quedas de preços em diversos setores, impactando a indústria nacional.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), nesse período, a China se consolidou como o principal parceiro comercial do Brasil, com um crescimento notável tanto nas exportações brasileiras para o país asiático - uma alta de 59.300% - quanto nas importações de produtos chineses, que cresceram 9.800%.

Rodrigo Giraldelli, especialista em comércio exterior Brasil-China, destaca o fortalecimento do comércio bilateral, com o Brasil mantendo sua posição de destaque como fornecedor da América Latina para o mercado chinês. "Apesar do crescimento mais acentuado das importações - 14,5% no primeiro semestre de 2024 -, a balança comercial brasileira se manteve favorável, com um superávit de US$ 22 bilhões no mesmo período (dados do MDIC)".

Importações em alta, produção em baixa – Um estudo recente do Itaú revela que esse aumento de importações, intensificado no período pós-pandemia, resultou em quedas de preços em setores como químicos, metais, plásticos, têxtil e automotivo.

O estudo alerta ainda que a entrada de produtos chineses a preços menores pode contribuir para a desinflação de bens industriais, mas também levanta preocupações sobre o impacto na produção local. Setores como o têxtil, que viu um aumento de 19% nas importações, registraram uma queda de 23% na produção industrial.

Além disso, houve uma redução de 60% nos preços, enquanto no automotivo o aumento de importações foi de 500%. Giraldelli atribui o expressivo crescimento de 235% nas importações de veículos ao recente aumento do imposto para carros híbridos e elétricos, que levou as empresas a intensificarem as compras antes da entrada em vigor das novas taxas, em julho último.

"O expressivo crescimento no setor automobilístico deve-se ao recente aumento do imposto de importação para carros híbridos e elétricos no Brasil. As novas taxas são de 25% para modelos híbridos, 20% para híbridos plug-in e 18% para carros totalmente elétricos, em vigor desde o dia primeiro de julho.

Antecipando-se a essa mudança, as empresas intensificaram a importação desses veículos, buscando maximizar suas margens de lucro antes que as novas taxas entrassem em vigor, o que altera significativamente a balança comercial", comenta o especialista.

Oportunidades e desafios – O especialista ressalta a importância das empresas brasileiras aproveitarem as oportunidades oferecidas pelo mercado chinês, buscando expandir sua presença e competitividade nesse cenário globalizado. No entanto, o estudo do Itaú também aponta para os desafios enfrentados pela indústria brasileira diante do aumento das importações chinesas.

A queda de preços dos importados pode beneficiar os consumidores, mas também exige que a indústria nacional se adapte e busque formas de se manter competitiva. "Apesar das variações, a tendência é de um crescimento contínuo e diversificado nas relações comerciais entre Brasil e China, beneficiando ambos os países.

Através de um cenário de oportunidades e progresso mútuo, as expectativas para os próximos anos são de uma intensificação ainda maior do intercâmbio comercial entre China e América Latina, consolidando parcerias estratégicas e fortalecendo a economia regional.

Diante dessa perspectiva, é fundamental que as empresas brasileiras aproveitem as oportunidades oferecidas pelo mercado chinês", finaliza Giraldelli. - Fonte e outras informações: (https://chinagate.com.br/).

Negócios em Pauta

Foto: Reprodução/Ibama

Brasil tem o maior número de queimadas desde 2010

Em agosto, o Brasil registrou 68.635 queimadas, de acordo com dados de monitoramento do Inpe, sendo o maior número de casos para o mês desde 2010, época em que foram registrados 91.085 incêndios. Já em comparação ao ano passado, quando foram contabilizados 28.056 focos de incêndio em agosto, houve um aumento de 144%. Agosto marca o início do período de queimadas no Brasil, que se estende até outubro, com o maior número de incêndios geralmente ocorrendo em setembro. Previsão de situação crítica para os próximos dois meses: Mato Grosso, Pará e Amazonas são os estados com o maior número de incêndios no Brasil, representando 56% do total nacional. Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução: AI/PL Connection 2024

PL Connection 2024

@Entre 17 e 19 de setembro, o PL Connection 2024 reunirá os maiores especialistas no Expo Center Norte, em São Paulo, para apresentarem as principais estratégias e tendências que estão moldando o mercado de marcas próprias. Entre os novos palestrantes confirmados estão Ana Laura Tambasco, diretora-executiva de marcas próprias do Carrefour e Sam's Club; Domenico Tremaroli Filho, retail vertical director da Nielsen; e Ana Maria Diniz, cofundadora do Polvo Lab. Promovido pela Francal e pela Amicci, o principal evento de private label da América Latina busca reunir empresas, compradores e especialistas do setor para impulsionar o crescimento desse mercado. Realizado simultaneamente ao Latam Retail Show, o maior evento B2B de varejo e consumo da região. Também já garantiram presença Gabriela Morais, empresária e criadora de sua marca própria, "GAAB Wellness"; e Renato Camargo, vice-presidente de customer experience das Farmácias Pague Menos. Ao todo, são esperados cerca de 40 palestrantes e 100 expositores para a edição 2024 (https://plconnection.com.br/). Leia a coluna completa na página 2

As novas tendências de joias inspiradas na sofisticação das cerimônias de luxo

Os casamentos indianos têm tomado as redes sociais e atraído atenção mundial, em parte graças à participação de celebridades como Rihanna e Justin Bieber, que foram convidados para performar em eventos de famílias bilionárias do país do sul asiático.

A felicidade no trabalho e suas implicações na produtividade

A felicidade no trabalho tem se mostrado um fator crucial para a produtividade e a criatividade dos profissionais. .

O necessário planejamento tributário baseado em dados

O mundo dos negócios está repleto de desafios, mas poucos são tão cruciais quanto o gerenciamento eficaz dos tributos.

Como a IA generativa está revolucionando setores e modelos de negócios

A inteligência artificial (IA) tem sido um motor de atualização e aprimoramento de produtos e produtividade por décadas. No entanto, a recente introdução da IA generativa trouxe uma mudança radical na forma como interagimos com a tecnologia, forçando setores ao redor do mundo a se readaptarem a essa nova realidade. Essa transformação tecnológica tem o potencial de impactar cerca de 40% dos empregos globalmente.

Para informações sobre o **MERCADO FINANCEIRO** faça a leitura do QR Code com seu celular

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter

Leia na página 4

OPINIÃO

Como a falta de diligência em cadeias de suprimento alimenta o trabalho escravo

Lucas Madureira (*)

Nos últimos anos, um tema que tem chamado cada vez mais a atenção tanto de empresas como de consumidores é a sustentabilidade. Por outro lado, muitas pessoas esquecem que o assunto não engloba apenas preocupações ambientais, mas também sociais e de governança. Afinal, a sigla ESG ("Ambiental, Social e Governança", em português) não está em alta à toa e existe para ser uma verdadeira referência.

Sendo assim, um aspecto crucial dessa discussão que não podemos deixar em segundo plano é responsabilidade das empresas em relação às suas cadeias de fornecimento, especialmente no que diz respeito à contratação de prestadores de serviços que operam em condições degradantes ou análogas à escravidão. Infelizmente, muitas ocorrências desse tipo continuam acontecendo, ainda que pudessem ser evitadas se as organizações fizessem o básico.

A ponta do iceberg reversa

Casos recentes de trabalho escravo no Brasil, como os das vinícolas do Rio Grande do Sul e da BP Bunge, revelam uma falha sistêmica na gestão de risco de fornecedores. Nas duas situações, as empresas não seriam contratadas se uma diligência mínima tivesse sido realizada.

Para não entrar em aspectos mais profundos de análise, somente com a verificação de investimentos seria o suficiente para eliminar qualquer chance de união a essas organizações. Ambas possuíam um capital social que, de acordo com a lei, permitia a contratação de no máximo 20 colaboradores. No entanto, essas mesmas companhias foram contratadas para fornecer serviços que exigiam mais de 100 colaboradores.

Esses casos ilustram uma metáfora poderosa: a ponta do iceberg reverso. Lá no fundo, apesar de ser difícil de detectarmos, temos problemas graves de condições de trabalho análogas à escravidão. Porém, acima da superfície, há uma vasta "ilha" de adversidades, como a falta de capacidade operacional, condições financeiras precárias e diversas outras irregularidades que, se devidamente verificadas, poderiam ter evitado a contratação desses prestadores de serviços.

Quando uma empresa ignora esses sinais, ela está essencialmente guiando seu "navio" em direção a essa ilha de problemas profundos e generalizados. E acredite, não são poucos…

Falta de Diligenciamento: Um Problema Evidente

A ausência de processos básicos de gestão de risco de fornecedores é um tanto alarmante. Em muitos casos, como exemplificamos, apenas verificações simples, como a análise do capital social da empresa, poderiam ter evitado a contratação de fornecedores que não possuem a capacidade de cumprir os requisitos legais e operacionais para realizar o serviço em questão.

Então, obviamente, a única pergunta que surge em meio a esse cenário é: por que tantas organizações ainda falham em implementar esses processos básicos?

Uma possível resposta é a falta de consciência ou priorização do risco em nível executivo, do Diretor de Compras, do CEO ou do Conselho de uma empresa. Em um mundo cada vez mais dinâmico e orientado por resultados de curto prazo, muitos gestores podem optar por ignorar esses problemas em potencial em nome da busca de economia ou agilidade na contratação.

Contudo, essa abordagem pode ser completamente desastrosa, principalmente quando pensamos a longo prazo.

Consequências da falta de gestão de risco

As consequências da falta de diligenciamento adequado vão muito além do grave impacto direto sobre os trabalhadores. Empresas que são flagradas empregando fornecedores que utilizam mão de obra análoga à escravidão enfrentam uma série de penalidades, que podem incluir multas pesadas, processos judiciais e danos à reputação que chegam a levar anos para serem reparados.

Além disso, também pode comprometer a relação com consumidores e investidores, que cada vez mais exigem transparência e responsabilidade social das marcas com as quais se associam. Vivemos em um mercado totalmente globalizado, onde as informações circulam rapidamente, então a imagem de uma companhia pode ser rapidamente comprometida por práticas inadequadas em sua cadeia de fornecimento.

Papel das tecnologias avançadas na gestão de riscos

O primeiro passo para as empresas enfrentarem todos esses desafios com certeza é o investimento em tecnologias avançadas. Atualmente, há soluções tecnológicas que realizam um monitoramento contínuo de seus fornecedores, que podem analisar grandes volumes de dados de forma eficiente e identificar riscos potenciais antes que se tornem problemas reais.

Por exemplo, a utilização de inteligência artificial para a leitura automática de documentos, como balanços financeiros e declarações de resultados, permite uma análise detalhada e em tempo real da capacidade operacional dos parceiros comerciais. Além disso, modelos avançados de classificação de risco podem ajudar a detectar padrões de comportamento que indicam possíveis problemas futuros, possibilitando que as organizações tomem medidas preventivas.

Investindo em tecnologias como essa, a empresa consegue implementar uma estratégia de diligenciamento eficaz e precisa. Com isso, ela não só demonstra para o público que não considera o ESG apenas um nome bonito, assim como garante uma estrutura de compliance sólida e adequada aos dias atuais.

Para completar, essas organizações ainda se tornam referências a serem seguidas, mostrando que a competitividade não está relacionada à priorização do lucro a qualquer custo. A própria metáfora do iceberg reverso nos lembra que, para evitar desastres, devemos olhar para além da superfície e identificar a grande ilha de sinais de alerta que indicam os nossos maiores desafios. Logo, as empresas que entendem essa alegoria sabem que o único caminho é a construção de um mercado mais justo e sustentável - e o enfrentamento à contratação de prestadores de serviços que operam em condições análogas à escravidão com a implementação de processos básicos de gestão de risco na cadeia de fornecimento está no centro dessa jornada.

Portanto, em um mundo onde a responsabilidade social e a sustentabilidade são cada vez mais valorizadas, as companhias que se destacarem nessa área estarão melhor posicionadas para crescer rapidamente e alcançar um novo patamar de inovação.

(*) Co-founder e Co-CEO da Gedanken G-certifica, desempenha papel estratégico na definição da visão e direção da empresa, contribuindo para sua posição de destaque como líder no setor de tecnologia para gestão de fornecedores.

Mobesidade: um novo problema no mundo dos veículos elétricos

Uma nova expressão, "mobesity", foi criada pelo professor Christian Brand, da Universidade de Oxford, um estudioso da utilização de veículos elétricos.

Vivaldo José Breternitz (*)

Suwinai_Sukanants_Images_CANVA

A expressão, que pode ser traduzida para o português como "mobesidade", deriva dos termos "mobilidade" e "obesidade", e refere-se ao aumento generalizado do tamanho dos veículos utilizados para o transporte de pessoas.

Apesar de, em nível global, 14% dos novos carros vendidos serem elétricos, a mobesidade está minando os benefícios ambientais e econômicos trazidos pela substituição dos veículos dotados de motores convencionais pelos elétricos, que é fundamental para mitigar as mudanças climáticas.

Embora a eletrificação prometa reduzir as emissões de gases de efeito estufa, a construção de veículos elétricos maiores, especialmente SUVs, não apenas exige mais recursos para sua fabricação — aumentando assim a pegada ambiental — mas também mina os ganhos trazidos pela eletrificação, devido ao seu maior consumo de energia.

Do ponto de vista do mercado, cabe observar que a mudança para veículos maiores beneficia os fabricantes, pois esses modelos são vendidos a um preço premium e tem custos de fabricação não muito mais elevados que os dos veículos menores, o que tem levado os fabricantes a lançar menos novos modelos pequenos e a adotar práticas de marketing que estão mudando as preferências dos consumidores.

Em 2022 os SUVs constituíram cerca de 35% de todas as vendas de carros de passageiros elétricos em todo o mundo, levando ao aumento da demanda por baterias maiores e motores mais potentes, que por sua vez exigem mais lítio, cobalto e outras matérias-primas críticas.

A extração e o processamento desses materiais são intensivos em energia e ambientalmente invasivos, exacerbando problemas que a eletrificação visa resolver. Além disso, o aumento do peso dos veículos contribui para maior desgaste dos pneus e das estradas, levando a mais emissões de partículas, que são prejudiciais tanto para a saúde humana quanto para o meio ambiente.

Segundo o Professor Brand, fica claro que a mobesidade é um problema sério, que precisa ser enfrentado com abordagens diferenciadas que combinem intervenção política, inovação tecnológica e mudanças no comportamento do consumidor.

Os formuladores de políticas devem implementar regulamentações que desencorajem a produção e compra de veículos maiores, especialmente através da elevação de tributos, promovendo também os veículos mais eficientes e de baixa emissão. Governos da Suécia e da França, bem como do estado de Iowa e da cidade de Nova York, tem tomado medidas desse tipo.

Governos locais podem desempenhar um papel fundamental, redesenhando espaços urbanos para desencorajar o uso de veículos grandes, por exemplo dificultando seu estacionamento em vias públicas e acesso ao centro das cidades.

Campanhas de conscientização podem educar os consumidores sobre os impactos ambientais e econômicos dos grandes veículos elétricos e promover os benefícios dos modelos menores.

Ao enfrentar os desafios trazidos pela mobesidade, podemos direcionar o setor de transporte global para um futuro mais sustentável, garantindo que a mudança para veículos elétricos realmente traga benefícios ambientais e econômicos.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

Pesquisa de mercado no Brasil: inovações tecnológicas em evidência

A pesquisa de mercado no Brasil vem passando por atualizações significativas, refletindo a rápida evolução tecnológica e as mudanças no comportamento do consumidor. A pesquisa digital vem se consolidando a cada dia mais, uma vez que grande parte da população já possui um celular com rede móvel e mais de 90% dos domicílios têm acesso à internet no país. Além disso, a expansão do WhatsApp contribuiu de forma considerável para reduzir o uso do e-mail, à medida que o aplicativo se torna a principal ferramenta de comunicação para muitos usuários.

Com o avanço das tecnologias digitais, as metodologias de pesquisa estão mais eficientes e acessíveis, permitindo coletar dados com mais precisão e agilidade, inclusive em tempo real. As empresas estão utilizando ferramentas de big data e inteligência artificial para obter análises mais detalhadas sobre as preferências dos consumidores, sem contar a velocidade que a IA proporciona na execução das tarefas.

alubalish_CANVA

Inovação tecnológica

Entre as principais inovações e tendências estão análise preditiva, chatbots de coleta de dados, metodologias ágeis que fornecem feedbacks instantâneos, gamificação, captação multicanal, análise visual de vídeos e imagens enviadas pelos respondentes com o uso de IA, integrações de dados entre redes sociais, analytics e e-commerce, além de realidade virtual para simulação de ambientes, testes de produtos e experiências de compras.

A personalização também tem se tornado essencial para uma compreensão mais profunda do mercado. Por isso, as empresas e instituições de pesquisa estão investindo em metodologias que capturam a diversidade cultural e regional do Brasil, para criar estratégias mais direcionadas e eficazes.

Como eu costumo dizer, é preciso tratar a inteligência artificial como um ser humano e treiná-la assim como você capacitaria um novo integrante de sua equipe. Dessa forma, é possível integrar as novas ferramentas nos processos organizacionais para oferecer análises mais precisas e confiáveis. Isso ajuda a tomar decisões estratégicas que atendam melhor às necessidades desse mercado cada vez mais competitivo.

(Fonte: Claudio Vasques, CEO e fundador da Brazil Panels, empresa especialista em pesquisa de mercado e marketing full service – brazilpanels@nbpress.com.br).

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Prosegur Cash apresenta tecnologia para saque em dinheiro via Pix

@A Prosegur Cash demonstrará seus mais recentes lançamentos, desenvolvidos para otimizar a gestão financeira e o acesso a dinheiro em espécie de forma segura e acessível durante a 22º ExpoPostos & Conveniência, agenda oficial do mercado na América Latina que abrange toda a distribuição e revenda de combustíveis, lubrificantes, equipamentos, lojas de conveniência e food service. O evento ocorre nos dias 10, 11 e 12 de setembro, no São Paulo Expo (https://expopostos.com.br/).

Empresas & Negócios
José Hamilton Mancuso (1936/2017) Laurinda Machado Lobato (1941-2021) Responsável: Lilian Mancuso

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

Quase 200 mil pessoas vivem em domicílios improvisados

O Censo 2022 mostrou que 196,2 mil brasileiros viviam em domicílios improvisados ou em abrigos no país, naquele ano

Isso representa cerca de 0,1% do total da população total brasileira (203,1 milhões), segundo o levantamento censitário. Os dados do IBGE foram divulgados ontem (6).

Cerca de 160.485 pessoas viviam em edificações que não têm dependências destinadas exclusivamente à moradia; em estruturas comerciais ou industriais (em funcionamento, degradadas ou inacabadas); em calçadas, praças ou viadutos; e em abrigos naturais, assim como estruturas móveis (veículos ou barracas). Nesse dado, não estão somados os imóveis de favelas, aquelas localizadas nos fundos ou em cima de estabelecimentos comerciais e nem domicílios em terrenos particulares construídos em taipa ou madeira.

Rovena Rosa/ABr

Barracas de pessoas em situação de vulnerabilidade social na rua Amaral Gurgel, embaixo do Elevado Presidente João Goulart, o Minhocão, em São Paulo.

"Não é todo domicílio precário que é classificado pelo IBGE como improvisado, apenas aqueles que não são entendidos como permanentes. É esperado que ele [o morador] não se mantenha naquele local", explica o pesquisador do IBGE Bruno Perez. Grande parte recorria a tendas, barracas de lona, plástico ou tecido (56,6 mil ou 35,3% das pessoas vivendo em domicílios improvisados).

Outras formas comuns de domicílio improvisado são a habitação dentro de estabelecimento em funcionamento (43.368), em estruturas não residenciais permanentes degradadas ou inacabadas (17.268), em estruturas improvisadas em logradouros públicos exceto com o uso de tendas ou barracas (14.598) e em veículos (1.875). Além disso, havia 26.776 em outros tipos de domicílios improvisados.

"Na divisão por sexo, predominam os homens nos domicílios improvisados, variando de 54,3% nas estruturas improvisadas em logradouros públicos até 61,7% em veículos", destaca Perez. No território paulista havia 7 mil pessoas vivendo em estruturas improvisadas em logradouros públicos e outros 7 mil morando em estruturas não residenciais degradadas ou inacabadas (ABr).

Brasil tem 160 mil vivendo em asilos e 14 mil em orfanatos

Em 2022, o Brasil tinha 160.784 pessoas vivendo em asilos ou instituição de longa permanência para idosos, segundo os dados do último Censo, divulgados na sexta-feira (6) pelo IBGE. Isso representa 0,5% da população com mais de 60 anos no país (32,1 milhões).

A maior proporção de pessoas vivendo em asilos se encontra no Sudeste (57,5%), região que concentra 46,6% da população idosa nacional. O Sul responde por 24,8% das pessoas em asilos e tem 16,4% dos idosos do país. "É de se esperar que tenha mais moradores de asilo em regiões que são mais envelhecidas, que são justamente o Sul e o Sudeste", explica o pesquisador do IBGE, Bruno Perez. Em um recorte de gênero, os dados mostram que as mulheres são a maior parte dos moradores de asilos, respondendo por 59,8% do total.

O levantamento constatou também que havia 14.374 pessoas vivendo em orfanatos e instituições similares em 2022, ou seja, 0,03% da população brasileira com até 19 anos (54,5 milhões). Outro dado é o número de pessoas vivendo em clínicas psiquiátricas ou comunidades terapêuticas (24.287). Essa população é majoritariamente masculina e com idades entre 30 e 59 anos.

A população vivendo em penitenciárias, centros de detenção e estabelecimentos similares chegou a 479.191. Foram considerados moradores de prisões os detentos que já estavam há mais de um ano na cadeia ou que tinham condenação superior a 12 meses (ABr).

Retiradas da poupança superam aplicações em agosto

As retiradas da poupança, em agosto, superaram as aplicações em R$ 398 milhões, informou ontem (6) o Banco Central (BC). Os dados constam do relatório de poupança divulgado pelo BC e mostram que no mês passado, os brasileiros aplicaram na poupança R$ 351,765 bilhões e sacaram R$ 352,163 bilhões.

Os recursos aplicados da caderneta em crédito imobiliário (SBPE) registraram depósitos de R$ 302,365 bilhões e saques de R$ 303,653 bilhões, enquanto os valores aplicados no crédito rural somaram R$ 49,4 bilhões e as retiradas ficaram em R$ 48,510 bilhões.

Em relação à captação líquida, o relatório mostra que os valores do SBPE ficaram em R$ 1,288 bilhão, enquanto os recursos aplicados no crédito rural tiveram captação líquida de R$ 890 milhões.

O BC informou ainda que o rendimento total da poupança no mês ficou em R$ 5,439 bilhões, resultante de R$ 4,070 bilhões de rendimentos no SBPE e R$ 1,369 no crédito rural. Com isso, o saldo total da poupança somou R$ 1,020 trilhão. Em julho o rendimento teve saldo de R$ 1,016 trilhão (ABr)

Geração Z: mais práticos e motivados pela qualidade de vida

Dado os recentes debates sobre os comportamentos da Geração Z em relação ao ambiente de trabalho, a Talent Academy, HRTech que oferece soluções para RHs e gestores de pessoa, realizou uma pesquisa com 20 mil entrevistados de sua base.

O objetivo foi o de identificar as diferenças de perfil, propósito, potência, motivação e impacto sócio-econômico-ambientais, realizando um comparativo entre os profissionais dessa e das demais gerações.

"Diferente das anteriores, a geração Z nasceu na era digital, o que influencia profundamente seu comportamento de consumo, aprendizado e interação.

Sua familiaridade com a tecnologia, juntamente com uma abordagem pragmática e realista da vida, os posiciona como agentes chave na definição de culturas de trabalho, consumo e engajamento social", comenta Renata Betti, cofundadora e CMO da Talent Academy.

• **Personalidade** - Em relação ao conjunto de outras gerações, a Geração Z tem um perfil menos sentinela, com 8.1%, que condiz com uma postura sensorial e auto disciplinada, onde tendem a serem mais práticos, organizados e responsáveis. Sobre a categoria "diplomata", 3.3% desta geração está nesse contexto, sendo intuitivos e emocionais, ou seja, mais idealistas, empáticos e mediadores.

Ainda na análise, 2.5% são mais visionários, intuitivos e racionais, tendendo a lógica, estratégia e criatividade. Por fim, 2.3% exploradores, mais espontâneos, flexíveis e adaptáveis.

"É interessante notar que o sentinela é o único papel em que a geração Z apresenta um percentual menor quando comparado com as outras, o que leva a pensarmos na hipótese de que este perfil pode ter uma tendência a diminuir ao passar das gerações", explica Betti.

• **Perfil profissional** - No que diz respeito ao comportamento profissional, a ordem dos quatro perfis mapeados também se mantém consistente entre a geração Z e os demais grupos. Entretanto, a Z se destaca por ser 4.1% mais prática, 2.7% menos interpessoal e 1.6% menos analítica. Essa predominância de profissionais práticos pode refletir o estágio inicial de suas carreiras e a busca por soluções concretas e tangíveis.

• **O que os motiva** - A análise de motivação revelou que a ordem mapeada é semelhante entre a geração Z e os demais, com desafio, propósito e autonomia figurando como os três principais motivadores para ambos. No entanto, a Z demonstra uma maior ênfase em qualidade de vida, com 4,77%; já o sentimento de conquista 2,74% e especialização 1,50%, em comparação com os demais grupos.

Por outro lado, a geração apresenta uma menor ênfase em pertencimento, com -3,72%, desafio -3,69% empreendedorismo -2,25%. No âmbito das causas sócio-econômico-ambientais, a pesquisa identificou que as três principais são as mesmas: igualdade social, educação e prosperidade, mas, as demais causas mapeadas apresentam ordens distintas para cada grupo.

A geração Z se destaca por demonstrar uma maior preocupação com causas como liberdade (+5,54%), saúde (+3,17%) e segurança (+2,17%), em comparação com os demais grupos. Além disso, demonstra uma menor ênfase em causas como justiça (-8,70%), prosperidade (-4,62%) e educação (-1,49%).

"A Geração Z traz consigo uma série de características e valores únicos, que devem ser levados em consideração pelas empresas na definição de estratégias de recrutamento, retenção e engajamento.

Ao compreender as preferências, motivações e preocupações dessa geração, as organizações podem se posicionar de forma mais eficaz e alinhada com as expectativas dos jovens profissionais", conclui Betti. - Fonte e outras informações: (www.talentacademy.com.br).

Negócios em Pauta

lobato@netjen.com.br

A - Empregabilidade de PcDs

Para ajudar a reverter o cenário da falta de contratação e retenção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, a Egalite, startup especializada na inclusão de pessoas com deficiência, realiza a 5ª Edição da maior feira online e gratuita de empregabilidade para o público: Inclui PcD. O evento, que acontece nos próximos dias 17 e 18, já reúne 2.500 vagas disponíveis em grandes companhias, objetiva diminuir os impactos causados pela pandemia. A expectativa é oferecer 5 mil vagas, distribuídas entre 100 grandes companhias participantes. Mais informações: (https://incluipcd.com.br/).

B - Desenvolvimento Profissional

O Portal Unibrad é a plataforma online da Universidade Corporativa Bradesco que oferece uma variedade de cursos online e gratuitos, focados em temas como educação financeira, carreira, inovação, tecnologia e outros. Criada para estimular e proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional dos funcionários, colaboradores e gestores do Banco Bradesco, está aberta com oportunidades ao público em geral, interessado em aprender e se desenvolver constantemente. São mais de 70 cursos 100% online, em diferentes áreas de interesse, como Desenvolvimento Pessoal e Profissional, Metodologias de Aprendizagem, Negócios e Inovação, Produtividade, Programação e TI. Saiba mais: (https://www.unibrad.com.br/UniversidadeCorporativa).

C - Segurança Internacional

A XXI Conferência de Segurança Internacional do Forte, maior fórum sobre segurança internacional da América Latina, acontece no próximo dia 27 no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, com o tema central "Sem Saída? Navegando pela Insegurança Global". Iniciativa da Fundação Konrad Adenauer, em parceria com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais e a Delegação da União Europeia no Brasil, terá a presença de autoridades, diplomatas, acadêmicos e representantes da sociedade civil e das forças armadas, em painéis sobre assuntos contemporâneos de relevância. Saiba mais: (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSesJywPRpIe7VmrYVXKTdZLp2orq2Tr8MtYbjqG-QbjzD-a5fQ/viewform)

D - Varejo de Calçados

Entre os próximos dias 11 e 13, no Anhembi, em São Paulo, acontece a 3ª edição da BFSHOW, principal feira de calçados do Brasil, gerando grandes expectativas para o setor calçadista nacional e que reunirá fabricantes que respondem por 80% da produção nacional e milhares de lojistas brasileiros e importadores de todo o mundo. O evento está com credenciamento aberto para lojistas, importadores e profissionais do setor pelo site: (https://bfshow.com.br/). A segunda edição, realizada em maio último, reuniu mais de 9 mil visitantes nacionais e internacionais que fizeram negócios com indústrias calçadistas brasileiras.

E - Desapropriação Amigável

Nesta sexta-feira (6), a Sisan Empreendimentos Imobiliários, empresa do Grupo Silvio Santos, e a Prefeitura de São Paulo realizaram a assinatura de desapropriação amigável que culminará na transição de propriedade do terreno no bairro da Bela Vista para o poder público. A negociação chega ao fim após atingir um patamar justo e por decisão do Grupo Silvio Santos de abrir mão da disputa visando ao benefício e bem-estar da população do bairro da Bela Vista - que faz parte da história do Grupo durante todos seus 65 anos - e de toda a cidade de São Paulo, que terá mais uma opção de lazer com o projeto de construção de um parque no local.

F - Pré-fabricados de Concreto

A Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto (Abcic) abriu as inscrições para o 13º Prêmio Obra do Ano em Pré-Fabricados de Concreto, para homenagear as indústrias, os engenheiros projetistas e os arquitetos responsáveis por obras com a aplicação do sistema construtivo. A novidade é a inclusão de um nova categoria: Fachada Pré-Fabricada de Concreto, que se soma às demais três categorias: Edificações, Infraestruturas e Pequenas Obras. Para concorrer à premiação, que será realizada no dia 27 de novembro, inscrições e outras informações (https://abcic.org.br/premio2024).

G - Oportunidade para Programadores

A Vinteum, organização sem fins lucrativos dedicada a impulsionar o desenvolvimento do Bitcoin, anuncia o lançamento do Bitcoin Dev Launchpad, um programa gratuito intensivo de três meses para capacitar programadores em projetos open-source no ecossistema Bitcoin e Lightning Network. Começa no dia 18 de novembro e oferece oportunidade para programadores com, um mínimo de dois anos de experiência, que desejam aprofundar seus conhecimentos e contribuir com o ecossistema Bitcoin. Ele foi pensado para preparar desenvolvedores que querem trabalhar com projetos de código aberto relacionados ao Bitcoin e à Lightning Network. Inscrições no site: (https://vinteum.org/bdl/).

H - Futuro das Tecnologias

O principal evento para líderes e tomadores de decisão de dados, AI & Data Leaders, acontece nos próximos dias 11 e 12, no Tivoli Mofarrej – São Paulo. A conferência recebe 50 speakers para discutir questões atuais e projeções futuras sobre Inteligência Artificial e Dados, além de promover a troca de vivências e cases de sucesso. A empresa global de serviços de dados Indicium, apresentará o painel 'Orquestrando o futuro data-driven com Data Mesh, Inteligência Artificial e Modern Data Stack'. Os interessados em participar do evento devem ser C-levels de empresas que não fornecem soluções ou consultoria em tecnologia. Saiba mais: (https://www.aidataleaders.com.br/#agenda).

I - Talentos Femininos

A Organon, empresa global de saúde focada em soluções para a saúde feminina, firmou parceria com o Projeto Plano de Menina, uma iniciativa social lançada com a missão de capacitar e conectar meninas de periferias a grandes oportunidades. A empresa conduzirá uma série de workshops em escolas localizadas em regiões periféricas de São Paulo, voltados para meninas entre 14 e 17 anos. O projeto beneficiará diretamente cerca de 150 adolescentes, distribuídas em três escolas. Durante os encontros, serão abordados temas como saúde feminina, bem-estar e desenvolvimento de carreira.

J - Faturamento das Franquias

Mantendo um bom ritmo, o setor de franquias registrou um crescimento nominal de 12,8% no segundo trimestre frente a igual período de 2023. É o que revela a Pesquisa Trimestral de Desempenho do setor feita pela Associação Brasileira de Franchising. De acordo com o levantamento, a receita de abril a junho aumentou de R$ 54,253 bilhões para R$ 61,205 bilhões. No semestre, o faturamento cresceu ainda mais, 15,8%, passando de R$ 105,107 bilhões para R$ 121,766 bilhões. Entre os segmentos, Saúde, Beleza e Bem-Estar, Alimentação – Food Service e Casa e Construção registraram os três melhores desempenhos. Fonte: (https://www.abf.com.br/).

Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)

Como Pensar de Forma Direta e Inteligente: Lições simples e criativas para transformar nossa maneira de pensar, de ver o mundo e viver a vida

Woo-Kyoung Ahn – Felipe de Gusmão Riedel (Trad) – Cultrix – Professora na Universidade de Yale, fundadora, diretora do Instituto Thinking, palestrante internacional, Woo criou um método para esclarecer e clarear a mente das pessoas para elegerem algo que as satisfaça e que as conduza com bastante assertividade ao seu desejado destino. Não é uma tarefa tranquila. O livro traz uma centena de pesquisas com seus resultados bem esmiuçados. Suas exaustivas pesquisas sobre psicologia cognitiva alçaram-na a um verdadeiro estrelato. A maneira como detalha suas incursões torna tudo muito mais apreciável, palatável ao entendimento e sua consecução. Certamente o leitor, mesmo leigo, sentir-se-á pronto para desfazer conceitos arraigados que na maioria das vezes causam certo aprisionamento. Lembro que não se trata de auto ajuda, sem deméritos a esse tipo de literatura. O viés, apesar de sua linguagem didática, lastreia-se totalmente em ciência aplicada. Deve ser lido por profissionais, alunos e mestres da área e ou por qualquer pessoa que deseje um certo progresso. Excelente!!

Aconteceu em Copacabana

Adriana Sussekind – Luva – A museóloga, mestre em Memória Social e outras atividades sociais, inegavelmente, tem o dom da excelente escrita. Sua pena fluida e leve esvoaça sobre o cotidiano carioca. Contos curtos dão verdadeira dimensão do dia a dia de moradores, profissionais e comerciantes desse internacionalmente conhecido bairro do Rio de Janeiro, tornando vívidas as experiências para os leitores. Gostoso!

Marco do hidrogênio verde: como a tecnologia ajuda nos desafios de gestão?

O hidrogênio verde continua em destaque no setor de energia. Como prova desse protagonismo, o Senado Federal aprovou, recentemente, o projeto que trata da Política Nacional do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono. Coordenada pelo Ministério de Minas e Energia (MME), a proposta visa inserir, de forma competitiva, essa modalidade na matriz energética brasileira

Juliana Najara (*)

Uma vez que o texto se torne lei, novas diretrizes e regulamentações serão estabelecidas, exigindo uma gestão ainda mais eficaz em todo o setor. O marco legal do hidrogênio verde é visto como um avanço promissor para estimular a transição energética no Brasil. Além de estipular regras sobre o transporte e uso dessa energia, a nova legislação prevê benefícios fiscais para as empresas que produzirem hidrogênio com menor emissão de carbono, utilizando energias renováveis.

pcess609_CANVA

Embora o projeto de lei crie oportunidades, ele também traz desafios. A produção de hidrogênio verde envolve uma cadeia complexa de processos, desde o preparo até a distribuição. Dessa forma, as empresas precisarão estabelecer um controle gerencial mais eficiente para registrar todos os dados das operações.

Nesse contexto, a tecnologia se mostra uma grande aliada no setor, tanto no aspecto produtivo quanto no operacional. Embora a utilização de recursos tecnológicos já tenha deixado de ser um diferencial competitivo há algum tempo, seu uso continua sendo essencial para garantir o melhor preparo e desempenho das organizações. No segmento de energia, a aplicação de ferramentas de gestão é indispensável para assegurar o cumprimento das novas exigências legais.

Entre os recursos tecnológicos que devem ser implementados pelo setor de energia nesta nova fase, estão: a Inteligência Artificial (IA), para acompanhar todas as etapas do processo de produção, identificar padrões e automatizar tarefas; CRM (Customer Relationship Management), que envolve a gestão e o relacionamento com os clientes, garantindo sua boa experiência e prospectando novos; e, principalmente, o ERP, visto que o sistema de gestão ajuda na melhor visualização e controle das operações, integrando funções na plataforma e centralizando as operações.

No entanto, implementar um novo sistema em qualquer organização, especialmente em um setor tão padronizado como o energético, não é uma tarefa fácil. Afinal, mais do que revisitar processos antigos, o segmento precisa estar preparado para as constantes mudanças que impactam diretamente seu futuro.

Por isso, contar com uma consultoria especializada nessa abordagem é uma estratégia ideal. Um time de especialistas com conhecimento de mercado pode contribuir efetivamente para o desempenho do negócio, baseado em experiências anteriores, além de acompanhar cada uma das etapas, identificando gargalos e guiando para uma jornada bem-sucedida de toda a empresa.

O Brasil tem favoritismo para se tornar uma potência mundial na produção de hidrogênio verde, devido à sua diversidade de fontes de energia e recursos naturais. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que realiza estudos para o MME, desde 2021, estão sendo desenvolvidos projetos-piloto em escala industrial para obter hidrogênio de baixo carbono nos seguintes locais: Portos de Pecém (CE), Suape (PE), Aratu (BA) e Açu (RJ).

Com a aprovação do projeto, as geradoras de energia terão um importante incentivo para fortalecer seu protagonismo tanto no âmbito nacional quanto internacional. Assim, é crucial que as empresas do setor que almejam entrar nesse mercado comecem, desde já, a se preparar e a implementar melhorias que favoreçam seu desempenho.

Afinal, mais do que aproveitar, é preciso sempre buscar por novas oportunidades.

(*) - É gerente de arquitetura e projetos DEV da G2 (https://g2tecnologia.com.br/).

Planejamento patrimonial sucessório: holding familiar

A holding familiar é uma ferramenta amplamente utilizada no planejamento patrimonial sucessório, especialmente em famílias com patrimônio significativo. Trata-se da constituição de uma pessoa jurídica que tem como objetivo principal a administração e a proteção dos bens de uma família, onde os membros tornam-se sócios ou acionistas da holding, e o patrimônio familiar é integralizado à pessoa jurídica.

Entre as principais vantagens da holding familiar está a facilidade no planejamento sucessório. Com os bens já integralizados na pessoa jurídica, a sucessão pode ser feita por meio da transferência de cotas ou ações aos herdeiros, evitando a necessidade de inventário judicial ou extrajudicial. Além disso, permite que o titular do patrimônio estabeleça regras específicas para a sucessão, como a cláusula de Inalienabilidade ou a de Reversão.

Também oferece uma proteção patrimonial mais eficiente. Uma vez que os bens são de propriedade da pessoa jurídica, eles ficam protegidos contra eventuais problemas pessoais dos membros da família, como dívidas ou litígios conjugais. Isso pode evitar que o patrimônio familiar seja dilapidado por questões particulares dos sócios.

A constituição de uma administradora patrimonial pode resultar em uma otimização tributária, tanto no que se refere ao Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) quanto ao Imposto de Renda sobre ganho de capital.

Isso vai exigir uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros e uma redução na carga tributária sobre os rendimentos do patrimônio, através da utilização de planejamentos tributários permitidos pela legislação. No caso de imóveis alugados, por exemplo, a tributação dos rendimentos no regime Lucro Presumido pode ser reduzida de 27,5% (que é a alíquota máxima do Imposto de Renda para Pessoa Física) para algo entre 11,33% e 14.53% (que corresponde à alíquota do IRPJ.

Ao centralizar a gestão do patrimônio familiar em uma única sociedade tem-se facilidade na administração e o controle dos bens. Isso permite uma visão global do patrimônio, o que é fundamental para a tomada de decisões estratégicas, como investimentos e vendas.

Além disso, previne conflitos entre herdeiros. Ao estruturar a sucessão de forma clara e antecipada, evita disputas judiciais sobre a partilha de bens, garantindo que o patrimônio permaneça intacto e seja gerido conforme a vontade dos seus donos. É um grande instrumento para a proteção do patrimônio familiar, oferecendo diversas vantagens no planejamento sucessório e na redução de custos tributários.

Com uma estrutura bem planejada, a holding não apenas protege o patrimônio ao longo das gerações, mas também facilita a administração e assegura que os interesses da família sejam preservados. Dada a complexidade envolvida, é recomendável que os interessados busquem orientação de advogados, para a criação e manutenção dessa estrutura. - Fonte e outras informações: (https://morad.com.br/).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França

Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

A pretendente: **JULIANA DE OLIVEIRA AUGUSTO,** profissão: funcionária pública municipal, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Liberdade, SP, data-nascimento: 26/07/1976, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Dirceu Augusto e de Ana Teresa de Oliveira Augusto. A pretendente: **RENATA OLIVEIRA QUEIROZ,** profissão: funcionária pública municipal, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Vila Matilde, SP, data-nascimento: 31/10/1981, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Ronaldo Martins Queiroz e de Rosana dos Santos Oliveira Queiroz.

O pretendente: **JOELSON SANTOS OLIVEIRA,** profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: em Tucano, BA, data-nascimento: 03/06/1998, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Joselito Andrade Oliveira e de Edelzuita Jesus dos Santos. A pretendente: **LAIANE DO CARMO OLIVEIRA,** profissão: autônoma, estado civil: solteira, naturalidade: em Tucano, BA, data-nascimento: 30/06/1998, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Gilson Santana Oliveira e de Merizalda Pimentel do Carmo.

O pretendente: **LUCAS COIMBRA FERREIRA,** profissão: enfermeiro, estado civil: divorciado, naturalidade: nesta Capital, Belenzinho, SP, data-nascimento: 02/01/1986, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de José Joaquim Ferreira e de Elizélia Pereira Coimbra Ferreira. A pretendente: **ANGÉLICA SOUSA BARBOSA,** profissão: enfermeira, estado civil: solteira, naturalidade: em Santa Branca, SP, data-nascimento: 28/09/1992, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Aleandro Ferreira Barbosa e de Maria Glória Sousa Barbosa.

O pretendente: **PAULO GOMES GUILHOTTI,** profissão: bancário, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Tatuapé, SP, data-nascimento: 30/12/1988, residente e domiciliado na Vila Maria, São Paulo, SP, filho de Jose Carlos Guilhotti e de Ana de Sousa Gomes Guilhotti. A pretendente: **ELIZABETH VENÂNCIO SAMPAIO,** profissão: gerente administrativa, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Tatuapé, SP, data-nascimento: 02/12/1984, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Orlando Venâncio Sampaio e de Eunice Martinez Nogueira.

O pretendente: **GUSTAVO EGÉA GIL BORSODY,** profissão: empresário, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Penha de França, SP, data-nascimento: 20/06/1991, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Martin dos Santos Borsody e de Elaine Egéa Gil Borsody. A pretendente: **PATRICIA JENEFFER DANTAS,** profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital Cambuci, SP, data-nascimento: 05/03/1996, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Paulo de Tarso Dantas e de Rosangela de Oliveira Almeida Dantas.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **DAVID DOS SANTOS CAVALCANTI,** nascido nesta Capital, Vila Maria, SP, no dia (18/05/1993), profissão motorista, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Jair Cardozo Cavalcanti e de Elisangela Aparecida Cavalcanti. A pretendente: **YANKA SILVA ARAUJO,** nascida nesta Capital, Ibirapuera, SP, no dia (16/09/1999), profissão auxiliar de estilo, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de José Araujo Soares e de Maria Patricia Araujo.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

Mercado de apostas pode gerar aumento de inadimplência

Os avanços no processo de regulamentação de casas de apostas online, também conhecidas como "bets", já renderam mais de 100 pedidos de autorização de funcionamento de empresas de jogos e apostas virtuais ao Ministério da Fazenda, para o início de operações a partir de 2025

De acordo com especialistas da Recovery, líder na compra e gestão de créditos inadimplentes, o crescimento acelerado desse segmento no país traz preocupações em relação à saúde financeira dos brasileiros e possibilidade de aumento de inadimplência em cartão de crédito.

SeventyFour_CANVA

Uma pesquisa do banco Itaú estima que brasileiros perderam quase R$ 24 bilhões em jogos e apostas online em um ano, fator este que pode aumentar o índice de endividamento das famílias brasileiras, que segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC), já atingiu 78,8% em maio, sendo o terceiro mês seguido de crescimento.

"As bets oferecem uma forma de entretenimento, associada à promessa de ganhos financeiros rápidos. No entanto, é muito importante entender que essas plataformas não devem ser vistas como uma fonte de investimento ou renda extra, pois fazer apostas carrega um risco altíssimo de perda de dinheiro.

Pode acontecer dos apostadores se deixarem levar pela emoção de uma possível vitória, mas vale sempre lembrar que, para cada grande vencedor, há milhares de pessoas que perdem quantias significativas. Essa realidade pode levar os brasileiros ao endividamento, especialmente quando as apostas começam a ser feitas de forma compulsiva.

Além disso, estamos mensurando o impacto dessas apostas no bolso do cliente, o que evidencia ainda mais a necessidade de conscientização sobre os riscos financeiros envolvidos", alerta Bruno Russo Franco, diretor da Recovery. Por ser um assunto recente, o impacto das apostas online ainda será percebido no mercado de cessão de dívidas em atraso.

"As plataformas de apostas costumam aceitar cartões de crédito ou PIX como meio de pagamento e existe a possibilidade de que o mercado de apostas influencie a inadimplência no país a partir do ano que vem", relata o especialista. Para evitar que essa forma de entretenimento comprometa a saúde financeira das famílias brasileiras, é importante refletir sobre as prioridades e os impactos a longo prazo das decisões que são tomadas pelos consumidores.

Deixar de pagar dívidas para usar o dinheiro em apostas até pode parecer uma solução rápida ou uma forma de buscar alívio imediato, mas esse caminho pode não trazer os resultados esperados. Com isso, as dívidas não resolvidas tendem a se acumular e gerar ainda mais problemas, como juros e restrições de crédito, enquanto os jogos de apostas, sendo imprevisíveis, podem agravar a situação financeira.

Por fim, o especialista reforça que aplicar dinheiro em investimentos seguros, de acordo com o perfil de cada consumidor, ainda é a melhor estratégia para garantir estabilidade e segurança financeira. "Aqueles que entram nas plataformas de apostas com o objetivo de ganhar dinheiro correm um risco real de perder mais do que suas finanças podem suportar.

Acima de tudo, a organização financeira é a chave para conseguir manter a saúde financeira em dia. Reorganizar as finanças, quitar as dívidas e aplicar o dinheiro em investimentos seguros, que estejam de acordo com o perfil de cada investidor, ainda é o caminho mais indicado para garantir estabilidade financeira no presente e no futuro", conclui Bruno.- Fonte e mais informações: (https://www.gruporecovery.com).

Publicidade Legal

Associação dos Servidores do Departamento de Águas e Energia Elétrica

CNPJ nº 49.644.594/0001-62

Praça da Sé nº 21, 9º andar, conj. 903 - São Paulo - Capital

Edital de Convocação: Assembleia Geral Ordinária

O Presidente do Conselho Administrativo da ADAEE, no uso das atribuições que lhe confere os Artigos 24 do Estatuto Social da ADAEE, convoca todos os associados para se reunirem no dia **23 de setembro de 2024,** em **Assembleia Geral Ordinária,** às 9:30 horas em 1ª convocação com a metade mais um dos associados e às 10:00 horas, em 2ª convocação, com qualquer número de associados nos termos do Artigo 24, na Rua Boa Vista, 170, Auditório A, nesta Capital do Estado de São Paulo, para Apreciação e Deliberação dos Assuntos: a) Plano de Metas para o exercício de 2025; b) Contas e Balanço do exercício financeiro de 2023.

São Paulo, 09 de setembro de 2024

Carlos Roberto Sabiá - Presidente da ADAEE

Edital de Citação - Prazo de 20 dias. Processo Nº 1010149-19.2020.8.26.0008 . A MM. Juíza de Direito da 5ª VC, do Foro Regional VIII - Tatuapé, Estado de SP. ,Dra. Ana Carolina Vaz Pacheco de Castro, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **WILLIAN LIRA RAMALHO**, RG 28.999.750-1, CPF 29186759892, quelhe foi proposta uma ação de Cobrança pelo Procedimento Comum Cível, bem como em face de **Sonia Maria de Lira Ramalho, Lilian Lira Ramalho Pacheco e Valdenor Albertino Pacheco**, por parte de Cesar Tadeu Fava, visando a quantia de R$ 106.198,77 (outubro/2020), decorrente do Contrato de Locação referente ao imóvel localizado na Rua Monaco, 279, CEP 03413.030 Jardim Textil/ SP. Encontrando-se o corréu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Serão presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da Lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 28 de junho de 2024.

Oportunidades que o mercado oferece apesar das incertezas globais

O Brasil ainda se destaca como um polo de oportunidades para investidores que buscam retornos sólidos e sustentáveis, mesmo diante da saída de capitais estrangeiros do país e das oscilações nos mercados globais. De acordo com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o país foi o segundo principal destino de investimentos estrangeiros diretos em 2023, reforçando a confiança contínua dos investidores.

Apesar dos desafios, setores como tecnologia, energia renovável e agronegócio são estratégicos para a economia brasileira e têm mostrado resiliência e potencial de crescimento, impulsionados pela inovação e pelo empreendedorismo local. Ao adotar uma abordagem informada e estratégica nessas áreas, os investidores podem capitalizar sobre as oportunidades de crescimento a longo prazo que o país oferece.

Segundo Caio Mastrodomenico, consultor financeiro e autor do livro "Me Formei Médico e não Empresário - E Agora?", a volatilidade de curto prazo é inevitável, mas histórias de sucesso mostram que o mercado brasileiro tem capacidade de se recuperar e prosperar. "Manter-se informado sobre as tendências locais, diversificar estrategicamente o portfólio e manter um olhar atento às oportunidades emergentes são passos essenciais para navegar com sucesso em um ambiente de volatilidade", recomenda.

- **Agronegócio: potência global -** O agronegócio brasileiro continua sendo um dos pilares da economia nacional, com forte presença no mercado global de commodities. Em 2023, o setor representou 24% do PIB brasileiro, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da USP. Embora as mudanças climáticas e logísticas globais tenham trazido dificuldades, a área tem demonstrado resiliência e capacidade de adaptação.

Atualmente, os avanços tecnológicos têm aumentado a produtividade, a eficiência e a sustentabilidade do mercado agrícola. "Um exemplo é a adoção de tecnologias como a agricultura de precisão, que têm permitido um aumento significativo na produtividade e uma redução nos custos operacionais", destaca Mastrodomenico.

- **Tecnologia e inovação: setores estratégicos -** Segundo dados da Brasscom, o segmento de tecnologia cresceu 12% nos últimos três anos, refletindo um ambiente propício para investimentos em empresas que lideram a transformação digital no Brasil. Em 2024, o mercado deve continuar sua trajetória de crescimento, com estimativas apontando para um incremento de 15%.

Por isso, o setor tem se destacado como um dos mais promissores do país, impulsionado pela crescente demanda por soluções digitais. "As startups e empresas tecnológicas brasileiras, além de atenderem ao mercado interno com seus produtos e serviços inovadores, têm potencial para expansão global", explica o especialista. Exemplos de sucesso incluem empresas como Nubank e iFood, que já conquistaram mercados internacionais.

- **Energia renovável: sustentabilidade e expansão -** Com investimentos significativos em projetos de energia solar e eólica, por exemplo, o mercado de energia renovável no Brasil também tem observado um crescimento robusto. Dados da ANEEL indicam que a capacidade instalada de energia solar cresceu mais de 25% no último ano.

Para Mastrodomenico, o avanço da energia renovável no Brasil representa não apenas uma oportunidade de investimento rentável, mas também um passo importante para a sustentabilidade, o que pode impactar positivamente diversos setores estratégicos. "Além disso, o governo brasileiro tem implementado políticas de incentivo fiscal para projetos de energia renovável, o que deve atrair ainda mais investimentos para o setor", finaliza.

- Fonte e mais informações, acesse (https://www.instagram.com/caio.mss/).

Como escolher a tecnologia de segurança física como serviço para sua empresa

Luis Vieira (*)

Nos últimos 25 anos, a indústria de segurança física evoluiu significativamente, passando de soluções analógicas para sistemas IP abertos e, posteriormente, para plataformas unificadas

Atualmente, a tendência é a migração para a nuvem ou nuvem híbrida, com 66% dos usuários finais planejando gerenciar ou armazenar mais segurança física através deste modelo nos próximos dois anos, segundo o relatório Estado da Segurança Física 2024 da Genetec.

As organizações estão adotando soluções SaaS (software como serviço) nativas da nuvem para aumentar a agilidade, reduzir o espaço de hardware, diminuir custos de manutenção e armazenamento, reforçar a redundância e automatizar atualizações de cibersegurança.

- **Entendendo SaaS em segurança física** - O SaaS é um modelo de licenciamento e fornecimento de software baseado na nuvem, no qual o software é adquirido por assinatura e hospedado centralmente.

Diferente dos modelos tradicionais de TI, esta opção elimina a necessidade de aquisição e manutenção de hardware, transferindo essa responsabilidade para o fornecedor, o que reduz custos iniciais e facilita a alocação de orçamento.

Vantagens do SaaS:
- **Implementação rápida:** Sistemas podem ser colocados em funcionamento rapidamente, com dispositivos conectados à nuvem;
- **Facilidade de uso:** Usuários podem acessar sistemas via aplicativos móveis e web;
- **Novas aplicações:** Facilita o lançamento de novas aplicações e a utilização de dados coletados;
- **Economia de tempo:** Simplifica processos e abre novas oportunidades para colaboração entre TI e segurança física.

Critérios para escolher uma solução SaaS
- **Arquitetura aberta:** Flexibilidade para manter ou trocar dispositivos e sistemas existentes, garantindo a possibilidade de adicionar novas tecnologias;
- **Flexibilidade de implantação:** A nuvem híbrida permite configurar sistemas de acordo com as necessidades específicas de cada site;
- **Proteção do investimento:** Modernização de sistemas antigos e conexão com a nuvem, aproveitando dispositivos existentes;
- **Cibersegurança e confiança:** Escolher soluções desenvolvidas com foco em cibersegurança e privacidade, com transparência em certificações e padrões de compliance.
- **Investir em uma solução SaaS com visão de futuro** - Embora as organizações estejam mais familiarizadas com as soluções autônomas VSaaS e ACaaS, muitas estão percebendo o valor de longo prazo de investir em uma solução PSaaS.

O que torna uma solução PSaaS única é o fato dela oferecer segurança física unificada em seu núcleo. Em vez de lidar e gerenciar diferentes sistemas de controle de acesso ou vídeo autônomo e na nuvem, há mais previsão e simplicidade em jogo. Isso ocorre porque uma solução PSaaS reúne várias aplicações de segurança e recursos empresariais em uma solução flexível, aberta e unificada.

Implementações de nuvem híbrida e dispositivos gerenciados na nuvem podem simplificar a transição, permitindo a gestão centralizada de sistemas e sites. Essa flexibilidade e adaptabilidade garantem que os tomadores de decisão possam evoluir suas implementações de segurança física conforme desejado, mantendo controle e confiança diante de novas exigências e oportunidades.

(*) É Diretor de Markeintg da Genetec para América Latina (https://www.genetec.com/).

Ambiente das fintechs é terreno fértil para talentos das novas gerações

A mudança cultural trazida ao mercado de trabalho pelas fintechs tem atraído um novo perfil de talentos, principalmente da Geração Z

Francisco Pereira (*)

Essas empresas estão cada vez mais captando a atenção dos jovens, tanto como colaboradores quanto como clientes. Essa tendência está profundamente conectada com os valores e expectativas dessa nova geração.

A Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre 1997 e 2012, está ingressando no mercado de trabalho com um conjunto de valores bastante distinto de gerações anteriores. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a taxa de desemprego global para jovens em 2023 estava em torno de 14,6%, refletindo os desafios que enfrentam para se inserir no mercado laboral.

No entanto, o ambiente dinâmico e inovador das fintechs tem se mostrado uma exceção atraente, proporcionando oportunidades que se alinham com suas aspirações e demandas. Para esses jovens, o trabalho vai além de um simples emprego; eles buscam um propósito.

As fintechs se destacam ao se posicionarem como agentes de mudança, focando em democratizar o acesso a serviços financeiros, promover a inclusão financeira e utilizar a tecnologia para resolver problemas sociais. Esse compromisso com um impacto positivo no mundo ressoa fortemente com a Geração Z, que valoriza empregos e marcas que se alinham com seus próprios valores e preocupações sociais.

De acordo com uma pesquisa da Deloitte, 70% dos jovens da Geração Z preferem trabalhar para empresas que têm um impacto social positivo. O que atrai os jovens como consumidores e profissionais?

A flexibilidade é outro atrativo poderoso das fintechs. Em termos de emprego, as startups financeiras oferecem horários de trabalho mais flexíveis, a possibilidade de trabalho remoto e ambientes de trabalho dinâmicos que incentivam a criatividade e a inovação.

Para os clientes, essa flexibilidade se traduz em serviços financeiros acessíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, através de aplicativos móveis e plataformas digitais, eliminando a necessidade de visitar agências físicas. Este aspecto é crucial, visto que 74% dos jovens da Geração Z priorizam a flexibilidade no trabalho, conforme dados da Gallup.

Em termos de inovação e flexibilidade, as fintechs frequentemente lançam produtos financeiros inovadores, como carteiras digitais, serviços de pagamento instantâneo e investimentos automatizados. Isso atrai consumidores que buscam opções financeiras mais modernas e flexíveis. As fintechs também têm menos barreiras de entrada para novos clientes, oferecendo contas sem taxas, processos de abertura de conta mais simples e menos requisitos burocráticos.

Além disso, a transparência é um valor central nas operações das fintechs. Elas geralmente são mais abertas sobre suas tarifas, políticas e práticas, utilizando uma comunicação clara e direta. Esse nível de transparência cria confiança, algo essencial para atrair clientes jovens que são mais céticos em relação às grandes corporações e suas práticas opacas. Um estudo da Edelman revela que 52% dos jovens da Geração Z confiam mais em novas empresas tecnológicas do que em instituições financeiras tradicionais.

A gestão menos engessada das fintechs também é um fator de atração. Estruturas organizacionais planas, onde a comunicação é direta e todos têm voz, promovem um ambiente de trabalho mais colaborativo e inovador. Jovens profissionais valorizam a oportunidade de contribuir com ideias e ver seu impacto diretamente no negócio, algo que é mais difícil em organizações tradicionais com hierarquias rígidas.

Essa abordagem não apenas motiva os funcionários, mas também resulta em maior retenção de talentos, uma vantagem competitiva no mercado atual. O ambiente das fintechs oferece um terreno fértil para os talentos da Geração Z, alinhando-se com suas expectativas de propósito, flexibilidade, transparência e participação ativa.

Ao continuarem a inovar e a se adaptar às mudanças tecnológicas e regulatórias, as fintechs não apenas atraem esses jovens talentos, mas também se estabelecem como líderes na revolução do setor financeiro, moldando um futuro mais inclusivo e dinâmico.

(*) - Formado em Administração pela FGV, é CEO da Trademaster (https://trademaster.com.br/).

Disruptiva no mercado, a IA é pilar para o combate a golpes nos negócios

Fábio Falcão (*)

À medida que os processos de digitalização e modernização foram crescendo, ameaças e riscos também aumentaram em relação à privacidade e proteção de dados.

Para se ter uma noção, um relatório divulgado pela Veriff Identity Fraud 2024 indicou que, somente em 2023, houve um aumento de 20% de golpes em diferentes negócios, sobretudo em comércios eletrônicos e plataformas de pagamento.

A falta de segurança pode trazer muitos impactos negativos para as organizações, o que pode prejudicar a imagem e credibilidade da empresa no mercado, além de causar prejuízos.

Em meio a este cenário, em que estamos cada vez mais suscetíveis ao cibercrime, surge uma importante aliada: a Inteligência Artificial (IA). Ela é peça-chave para a detecção e prevenção de fraudes e golpes.

Isso porque, com seu potencial de analisar grandes volumes de dados em tempo real por meio de algoritmos avançados, ela pode identificar, por exemplo, padrões suspeitos de comportamento, detectando atividades fraudulentas com mais precisão e agilidade.

Analisando mais a fundo, a capacidade de previsão da IA aliada às técnicas de machine learning e deep learning possibilita prever possíveis ameaças, além de se adaptar continuamente para enfrentar táticas cada vez mais sofisticadas empregadas por criminosos cibernéticos.

Na prática, ao implementar a tecnologia a meios que tragam mais confiabilidade e controle, as empresas podem agir proativamente, fortalecendo e aprimorando suas defesas e seguridades para reduzir as vulnerabilidades e ataques de hackers.

Em resumo, fica cada vez mais evidente que a inteligência artificial chegou para transformar e otimizar o modo como as companhias protegem seus negócios. Porém, não podemos esquecer que o componente humano ainda é essencial.

A expertise de um indivíduo em conjunto com o trabalho de uma máquina é o que faz os processos acontecerem de forma assertiva.

(*) - Mestre em Engenharia Informática, é CEO da IARIS (https://www.iaris.com/).

A movimentação financeira e tecnológica a serviço do cliente

Marcelo Ciasca (*)

Promover a integração segura e eficiente de dados financeiros entre várias instituições e serviços e, claro, com o devido consentimento do cliente, é o objetivo primordial do Open Finance

Seguramente, isso permite aos consumidores uma visão abrangente de suas finanças, facilitando a comparação de produtos financeiros como empréstimos, cartões de crédito e contas bancárias. Com isso, é possível tomar decisões mais assertivas e de acordo com suas necessidades.

Paralelamente, as instituições conseguem uma melhor avaliação do risco de crédito, o que pode levar a um acesso mais fácil e condições mais vantajosas. Os resultados não poderiam ser melhores: estimula a concorrência, favorece a entrada de novos players no mercado e incentiva a inovação e aprimoramento de produtos e serviços para atrair e manter clientes

.

O sucesso do sistema brasileiro é indiscutível, tendo se tornado o maior do mundo em apenas três anos de operação, mudando radicalmente a forma como consumidores e instituições financeiras interagem, bem como as ofertas de crédito. Isso não seria possível sem o papel determinante das empresas de tecnologia, visto que são elas que trazem à mesa as ferramentas e a expertise imprescindíveis para desenvolver e implementar as infraestruturas necessárias.

Tecnologias como APIs, inteligência artificial, segurança cibernética e blockchain, transformam a experiência financeira e não só garantem que as operações sejam seguras, mas também que cada usuário tenha uma experiência personalizada e completa, impulsionando a indústria financeira rumo a um futuro mais integrado e eficiente.

Para o setor de tecnologia, a expansão do Open Finance traz incontáveis oportunidades, possibilitando a exploração de novos mercados, o desenvolvimento de soluções inovadoras e aprimoramento da disponibilidade de produtos e serviços financeiros.

Ao unificar dados provenientes de uma variedade de fontes, as empresas têm a capacidade de otimizar significativamente a experiência do usuário. Isso se dá por meio da oferta de interfaces mais intuitivas, funcionalidades mais sofisticadas e um serviço altamente personalizado.

Neste contexto, a segurança cibernética ganha destaque devido ao grande volume de dados sensíveis compartilhados. Não surpreende que as instituições financeiras realizem investimentos robustos em soluções de segurança avançadas para proteger essas informações de ameaças cibernéticas com a utilização de tecnologias sofisticadas e estratégias complexas.

Adicionalmente, o suporte especializado em conformidade regulatória torna-se vital para que as instituições financeiras possam se orientar dentro das normas e regulamentos locais e globais, o que não somente garante a conformidade, mas também reforça a confiança dos consumidores e reguladores no sistema.

O avanço do Open Finance no Brasil é um fenômeno que não pode ser ignorado. Representa uma autêntica revolução no âmbito financeiro, sendo impulsionada por inovações tecnológicas e pela colaboração entre instituições financeiras e companhias de tecnologia. Ao proporcionar aos consumidores uma experiência mais abrangente, personalizada e segura, ele está esculpindo um futuro em que todos possuem acesso a serviços financeiros de excelência.

Trata-se de um movimento que tem potencial para transformar o cenário financeiro brasileiro, promovendo uma maior igualdade e acessibilidade para todos.

(*) - É CEO da Stefanini Brasil (https://stefanini.com/pt-br).

Estratégias para conectar marcas sustentáveis a consumidores conscientes

A crescente conscientização sobre as mudanças climáticas e a necessidade de hábitos mais sustentáveis têm transformado o comportamento dos consumidores. De acordo com relatório da Capgemini Research Institute de 2023, 79% dos consumidores estão mudando suas preferências de compra com base em questões de sustentabilidade

Essa tendência tem levado empresas de diversos setores a reavaliar suas estratégias, alinhando suas marcas a valores ecológicos para atrair consumidores conscientes. Por isso, a sustentabilidade não é apenas um compromisso da empresa com o meio ambiente, mas uma necessidade para as empresas que desejam se manter relevantes e competitivas.

metamorworks_CANVA

Segundo Eduardo Rodriguez, CEO da M.SEO, empresa dedicada a impulsionar o crescimento de negócios através da internet, os canais digitais desempenham um papel estratégico nesse processo, podendo ser utilizados para conectar marcas sustentáveis a públicos engajados ou até mesmo promover práticas sustentáveis para os menos exigentes. "Hoje, os consumidores querem saber a história por trás das marcas e como suas escolhas de compra impactam o mundo", ressalta.

- **Mais do que um público segmentado -** As tecnologias de personalização e segmentação permitem que as empresas enviem mensagens altamente relevantes e direcionadas para públicos específicos e podem ser utilizadas para promover ações de impacto social. A personalização do conteúdo não só aumenta a eficácia das campanhas como reforça a conexão entre a marca e o consumidor.

As marcas que utilizam seus canais não apenas para vender produtos sustentáveis, mas para divulgar boas práticas e promover transparência sobre suas ações, se posicionam à frente no mercado. "Isso ajuda as marcas a criarem um vínculo mais profundo com os clientes mais engajados, que não só valorizam como ressoam as ações das empresas que confiam", explica Rodriguez.

- **Campanhas de impacto socioambiental -** No entanto, o potencial das plataformas digitais vai além da segmentação, permitindo que as empresas reforcem seu compromisso com a responsabilidade ambiental e dialoguem com o público geral. "A sustentabilidade no setor em que a empresa está inserida, por exemplo, pode se tornar uma linha editorial consistente para conteúdos orgânicos, ajudando a construir uma narrativa autêntica e engajadora", recomenda o especialista.

Outro exemplo são as marcas de moda sustentável que têm utilizado o marketing digital para lançar campanhas que incentivam a reciclagem de roupas usadas, oferecendo descontos em novas compras em troca de peças antigas. Além de atrair consumidores preocupados com a sustentabilidade, essas iniciativas ajudam a reduzir o impacto ambiental do setor da moda, conhecido por ser um dos mais poluentes do mundo.

- **Transparência e autenticidade -** No entanto, a transparência e a autenticidade são essenciais para o sucesso de campanhas de sustentabilidade. Com a facilidade de acesso à informação, os consumidores estão mais atentos do que nunca e rapidamente detectam práticas de greenwashing, quando uma empresa finge ser mais sustentável do que realmente é.

Para que essa estratégia seja eficaz, ela deve ser sobretudo autêntica. Marcas que se comprometem genuinamente com a sustentabilidade e comunicam essas iniciativas de maneira honesta e aberta ganham a confiança dos consumidores e melhoram sua reputação social.

"As marcas precisam estar dispostas a não apenas falar sobre sustentabilidade, mas integrá-la em suas operações", finaliza Rodriguez. - Fonte e mais informações: (https://mseo.com.br/).

Como potencializar o uso do Copilot do M365 no ambiente corporativo

O Microsoft Copilot, lançado mundialmente em dezembro de 2023, está acessível a todos os usuários desde janeiro último. Agora, usuários licenciados desde os planos mais básicos, como Microsoft F3 e Office 365 E1, até o Microsoft E5 podem adquirir a ferramenta de produtividade.

A Lanlink, empresa com 35 anos no mercado de tecnologia da informação, vem trabalhando junto aos seus clientes formas de inserir e potencializar o uso da ferramenta. "O Microsoft Copilot é um co-piloto em seu computador. Você pode pedir para ele executar tarefas, buscas, resumos e até criar conteúdos utilizando linguagem natural, como nosso belo português. E o melhor: ele é seguro, privado, sem rastros", destaca o diretor de Digital Workforce da Lanlink, Jailson Batista.

O Copilot sempre respeita a privacidade do usuário e de seus dados. "Qualquer arquivo, imagem, áudio ou vídeo que passar pelo Copilot será apenas de seu conhecimento. Essa garantia nos deixa livres para aprender a usar no nosso ritmo, pois se errarmos é só refazer a pergunta, melhorar a orientação até obter o que precisamos", complementa.

Exemplos de como utilizar bem o Copilot:

- **Microsoft Teams -** Resumo de reuniões e ações - A nova realidade é que fazemos reuniões online aos montes. Caso perca uma reunião, é possível pedir um resumo e apontar as decisões tomadas a partir da gravação. Basta entrar na reunião, abrir o chat e clicar no ícone do Copilot do lado direito superior da tela. Assim, ao invés de assistir a reunião ao vivo, o usuário consegue ler em segundos o que foi tratado, quem falou o quê e tarefas que ficaram definidas, por exemplo.

- **Outlook –** Buscas e redação - E aquela planilha, daquela pessoa, enviada por e-mail ano passado, que preciso agora? Ao invés de fazer vários tipos e filtros de pesquisa, basta dizer ao Copilot "localize para mim os e-mails de Fulano que tenham planilha em anexo e que foram enviados nos últimos três meses do ano passado". Pronto! Ele irá listar todos os e-mails de Fulano que atendem os requisitos escritos.

Forclick Studio_CANVA

- **Power Point** – Apresentações - Com o Copilot, é possível produzir apresentações mesmo sem ter conhecimento aprofundado acerca do conteúdo. Pode-se, por exemplo, baixar um texto em Word e pedir para o Copilot gerar uma apresentação mais didática possível. A apresentação é gerada em segundos, cabendo ao usuário realizar ajustes para refiná-la apenas.

- **Contratos, pareceres, ofícios** – Contratos e pareceres podem tomar muito de nosso tempo pela necessidade de análise atenciosa, focada e que garanta clareza e segurança do termo. É preciso: ler, fazer anotações, confrontar a reclamação e então escrever o parecer.

Facilmente, pode-se gastar de três a quatro horas para um contrato desse exemplo último. O Copilot pode fazer a leitura e anotações em minutos e apresentar o resumo. Para elaborar o parecer, o Copilot ajuda a corrigir gramática e concordância; ou reescrever em modo formal; ou ainda gerar um texto que você revise, acrescente ou embase com seu conhecimento. - Fonte e outras informações: (https://www.lanlink.com.br/).

Matéria de capa

Business_CANVA

ALTERNATIVA DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

AS PRINCIPAIS VANTAGENS DA MEDIAÇÃO EMPRESARIAL

Litigar envolve custos indesejados, muita dedicação, tempo e desgaste, além do risco de obter uma decisão que desagrade a ambas as partes. Decisões judiciais e arbitrais, por mais impecáveis que possam ser sob o ponto de vista técnico, são sempre produto da visão de terceiros (juízes ou árbitros) sobre o conflito.

André de Luizi Correia (*)

A mediação empresarial é uma forma alternativa de resolução de conflitos que mantém as próprias partes no controle da solução de seus conflitos. Apesar de ainda pouco utilizada, foi regulada no Brasil pela Lei 13.140, de 26 de junho de 2015 (Lei de Mediação).

Não se trata de um processo adversarial, com duas partes em polos distintos defendendo suas posições para tentar convencer o julgador, mas de um método extrajudicial pelo qual um terceiro neutro (o mediador) facilita o diálogo entre as partes, atuando como catalizador de um potencial acordo.

Em termos práticos, as partes escolhem um mediador, que coordena uma série de reuniões presenciais ou virtuais com ambas as partes ou apenas entre o mediador e cada parte por vez, nas quais usa várias técnicas para facilitar a comunicação e auxiliá-las a construir um acordo que seja vantajoso para os dois lados.

Esse procedimento pode ser administrado por uma câmara de mediação e arbitragem, com regras e custos preestabelecidos, ou pelo próprio mediador, conforme regras pré-definidas em conjunto com as partes. Ao final, se alcançarem uma composição, as partes assinam um termo de acordo. Se chegarem a um consenso, estão liberadas para litigar, sem que sua participação prévia na mediação represente qualquer obstáculo às teses e posições que defenderão em juízo ou arbitragem.

Por atuar há anos na advocacia contenciosa, demorei para me livrar dos preconceitos que cercam a mediação, como acreditar que seria demonstração de fraqueza (afinal, quem tem convicção sobre seus direitos parte para a briga) ou perda de tempo (quem não conseguiu negociar sozinho tampouco conseguirá com o apoio do mediador), ou ainda imaginar que serviria apenas para municiar o adversário com informações estratégicas.

Até que participei há alguns anos de minha primeira mediação, cujo resultado foi um acordo inusitado: ao invés de rescindirem a parceria que originara o conflito, as partes decidiram ampliá-la, passando a explorar oportunidades de negócios jamais cogitadas. Desde então, testemunhei várias mediações exitosas, cujos desfechos deram aos dois lados o discurso da vitória.

charliepix_CANVA

São seis, a meu ver, as principais vantagens da mediação:

1 A primeira é a confidencialidade. Todos que participam do procedimento (partes, mediador, assessores) são proibidos de divulgar documentos relativos à mediação, como propostas, contrapropostas, memorandos, planilhas ou minutas. Tais documentos não são admitidos como prova em processo judicial ou arbitral. Várias câmaras de mediação reforçam essa proteção mantendo o controle desses documentos e destruindo-os ao final do procedimento.

2 A segunda é a participação do mediador, profissional neutro, independente e imparcial, cujas técnicas combinam expertise jurídica, métodos de comunicação eficiente e muita psicologia, que contribuem para que as partes avaliem de forma lúcida seus interesses e consigam explorar alternativas de acordo sem a intoxicação do litígio. O Brasil conta com inúmeros mediadores profissionais, treinados e certificados.

3 A terceira é a consensualidade. Ninguém é obrigado a participar ou se manter em uma mediação (art. 2º, § 2º da Lei de Mediação). Tudo é consensual, desde a escolha do mediador e das regras procedimentais, até os termos e condições do eventual acordo.

> "Ao final, se alcançarem uma composição, as partes assinam um termo de acordo. Se chegarem a um consenso, estão liberadas para litigar, sem que sua participação prévia na mediação represente qualquer obstáculo às teses e posições que defenderão em juízo ou arbitragem.

4 A quarta (e principal) vantagem está no controle que as partes exercem sobre o desfecho da disputa, que não é imposta por um terceiro, pois o mediador não "julga" a mediação, nem interfere no acordo, que é produto da vontade das partes. Até mesmo a decisão de não prosseguir com a mediação está sob controle das partes, que podem encerrá-la unilateralmente a qualquer tempo.

5 A quinta vantagem está na natureza do acordo produzido ao final da mediação, menos suscetível a questionamentos futuros, por constituir título executivo extrajudicial ou, quando homologado judicialmente, título judicial, com a mesma força de uma sentença (art. 20, p. único da Lei de Mediação).

6 A sexta vantagem está nos custos, muito inferiores aos de um processo. Honorários de mediador e taxas de administração cobrados no Brasil costumam ser bastante razoáveis, além das partes gastarem menos com advogados, pois a mediação dura menos que um processo judicial ou arbitral.

Mas isso não representa desincentivo à advocacia na mediação, novo campo de atuação no qual os advogados continuam tendo papel essencial na orientação dos clientes e interlocução com o mediador.

Por fim, é difícil ver desvantagens na mediação, desde que bem conduzida. Mesmo quando infrutífera, a mediação serve ao menos como uma derradeira tentativa de prevenir ou resolver um conflito da forma mais civilizada possível, antes de iniciar ou prosseguir com uma guerra.

fizkes_CANVA

(*) - É advogado, sócio de CFGS Advogados, membro da Diretoria de Mediação do Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem (https://www.cfgs.com.br).